

O protagonismo do coro em pesquisas acadêmicas sobre interpretação no canto coral: um olhar sobre os repositórios da CAPES

Comunicação

GTE 02 - Canto Coral: práticas, pesquisas e processos de ensino-aprendizagem em diferentes perspectivas

Louise Maria dos Santos de Oliveira Ribeiro
Universidade de São Paulo
louiseoribeiro@gmail.com

Marco Antonio da Silva Ramos
Universidade de São Paulo
masilvaramos@gmail.com

Resumo: Este artigo, parte de mestrado em andamento, tem como objetivo a investigação de como o protagonismo do coro é discutido em pesquisas acadêmicas sobre interpretação no canto coral, analisando exclusivamente teses e dissertações defendidas entre 2012 e 2023 e disponíveis nos repositórios da CAPES. A metodologia empregada reúne as abordagens de métodos mistos, pesquisa quantitativa e qualitativa exploratória. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Erik Clarke (2006), Ruth Finnegan (2008), Keith Swanwick (2003) e Paul Zumthor (2007), que discutem a complexidade da interpretação, a expressividade e a relevância do sujeito na construção performática, expandindo a perspectiva além da análise tradicional de partitura e contexto do compositor. Os resultados da análise quantitativa de 12 trabalhos pré-selecionados revelaram que 4 mencionam o coro como parte relevante da construção interpretativa e apenas 1 o apresenta como protagonista. Qualitativamente, os trabalhos foram categorizados conforme a inclusão do coro no processo interpretativo, desde sua total ausência até a compreensão de seus cantores como participantes ativos nas escolhas interpretativas. A discussão aponta para a baixa representação do coro como elemento central na elaboração da concepção interpretativa e na execução, sugerindo a possibilidade de novas investigações focadas no coro como protagonista, especialmente sob o enfoque da performance, para enriquecer a concepção da interpretação no canto coral.

Palavras-chave: canto coral, interpretação, performance.

Introdução

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), Programa de Pós-Graduação em Música, que investiga a compreensão e a exploração do conceito de interpretação no canto coral na produção acadêmica brasileira. A futura dissertação analisará trabalhos de mestrado e doutorado defendidos entre 2012 e 2023, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações e na plataforma de dados abertos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e é com base neste acervo que desenvolvemos este artigo.

Aqui, a nossa questão central se refere à forma como o coro é abordado nas produções estudadas. Embora a pesquisa sobre interpretação musical frequentemente se concentre na elaboração de uma concepção interpretativa derivada da análise de partitura, vida do compositor, período histórico, movimentos estéticos e outros contextos específicos, observa-se que os trabalhos divergem consideravelmente em sua estrutura, conteúdo e abordagem, o que, conseqüentemente, afeta a maneira pela qual a figura do coro é tratada. Diante dessa variedade, o presente artigo se propõe a responder: segundo esses trabalhos, qual a importância da prática coral no processo interpretativo?

Optou-se, para organização das informações, por uma divisão das etapas do processo interpretativo em duas: o levantamento de dados e análise, chamado de concepção interpretativa, e a proposição de ações para execução, tratada por prática ou execução. O objetivo dessa terminologia é organizar as etapas do processo interpretativo e contextualizar melhor o posicionamento dado ao coro.

O entendimento de protagonismo, neste artigo, refere-se a quem é o sujeito ativo nas pesquisas analisadas. As pessoas cantoras chegam a interferir no processo interpretativo, seja na concepção ou na prática, de forma ativa? Frequentemente, o protagonismo é atribuído ao regente, seja na elaboração da concepção interpretativa ou na comunicação ao coro. Há casos em que a perspectiva é histórica e o enfoque são os dados levantados. Outro caso é o sujeito como pesquisador-editor, o responsável pelas escolhas.

A nosso ver, faltam descrições de processos de construção da interpretação coral que resultem em propostas sistemáticas e replicáveis, atendendo regentes de grupos corais com

diferentes perfis. Nisto reside a relevância do presente trabalho, que visa contribuir para eventuais novas pesquisas, práticas e processos de ensino-aprendizagem na área de interpretação.

Metodologia

A fundamentação teórica desta análise se apoia em autores que abordam complexidades da interpretação. Erik Clarke (2006), em seu artigo “Making and Hearing Meaning in Performance”, na área da psicologia da música, oferece um olhar sobre como a interpretação e a expressividade funcionam e corrobora a percepção de que a bibliografia predominante ainda reflete um pensamento estabelecido há décadas sobre a construção da interpretação, muito centrado na partitura e no contexto imediato do compositor, em seu momento histórico e nas tendências estéticas de seu tempo. Ruth Finnegan (2008), também observa a tendência acadêmica de pesquisar o que está notado sugerindo que esse foco pode ser enriquecido pela ampliação do olhar para outros fatores presentes na realização musical. Complementarmente, Keith Swanwick (2003) destaca a importância de incluir o músico participante no processo interpretativo como forma de engajar e receber sua contribuição expressiva, enquanto Paul Zumthor (2007) argumenta sobre o ponto de vista da performance, ressaltando a relevância do sujeito na construção performática.

Os dados para análise foram obtidos por meio de uma revisão empírica, cuja função é justamente, conforme Sérgio Vasconcelos de Luna, fornecer uma “explicação de como o problema em questão vem sendo pesquisado, especialmente do ponto de vista metodológico” (Luna, 2007, p. 21). Metodologicamente, a pesquisa é de métodos mistos, quantitativa e qualitativa exploratória. Lösch et al., em seu artigo “A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação” aponta que

Na abordagem qualitativa, a pesquisa exploratória – ou estudo exploratório – tem o objetivo de conhecer o fenômeno estudado tal como ele se apresenta ou acontece no contexto em que está inserido. E para esse tipo de investigação, na área das Ciências Humanas e Sociais, o enfoque qualitativo permite melhor compreensão do comportamento humano e do contexto social. A pesquisa exploratória permite, nesse processo, que o pesquisador contemple os dados qualitativos de forma sistêmica, com uma compreensão ou interpretação detalhada do fenômeno analisado (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023, p. 3).

A opção pela abordagem mista justifica-se, pois, conforme Miriam Goldenberg, “a combinação de metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno, conhecida como triangulação, tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo” (Goldenberg, 2004, p. 63).

Com esses pressupostos teórico-metodológicos em mente, podemos partir para o exame dos trabalhos acadêmicos sobre canto coral encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e também na plataforma de dados abertos da CAPES <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/>. A estratégia de seleção foi a produção de mestrados e doutorados defendidos entre 2012 e 2023, no Brasil, que falassem sobre interpretação no contexto do canto coral. O critério para escolha foi encontrar os termos *interpretação*, *interpretativo* ou *interpretativa* em títulos e palavras-chaves, além da busca sobre o assunto nos resumos, ainda que os termos não constassem nos títulos e palavras-chave. Como resultado, obtivemos 17 trabalhos selecionados em que 12 foram analisados, visto que a pesquisa está em andamento. A análise da amostragem selecionada de trabalhos acadêmicos sobre interpretação foi conduzida sob duas perspectivas:

Abordagem quantitativa: as seguintes perguntas foram formuladas a partir do contato com o material analisado.

- Quantos trabalhos mencionam o coro como parte relevante do processo da construção interpretativa?
- Em quantos trabalhos o coro aparece como o protagonista do processo interpretativo?

Abordagem qualitativa: aprofundou-se a investigação sobre como o coro é explorado nas pesquisas acadêmicas que discutem a interpretação no canto coral. Para tal, criou-se a seguinte classificação, que emergiu dos dados coletados.

- O trabalho fala da concepção e não da prática e não inclui o coro como variável importante no escopo explorado do processo interpretativo;
- o trabalho trata da prática interpretativa mas não apresenta o coro como uma variável;
- o trabalho é sobre a prática interpretativa e, ainda que o coro possua uma relevância em meio às reflexões, ele é entendido como um ente passivo, cuja participação consiste em atingir uma execução acurada das ideias designadas pelo regente;
- o trabalho compreende o coro e seus cantores como parte do processo interpretativo, seja considerando suas peculiaridades, o impacto do trabalho nos participantes ou, ainda, concebendo o coro como um sujeito ativo em relação às escolhas interpretativas.

Seguem os textos analisados:

Tabela 1: lista de autores, ano e nome das produções analisadas

Autor/ano	Nome da produção
Bezerra, José Renato Accioly (2014)	Grande Missa Nordestina de Clóvis Pereira: estudo para interpretação
Cocareli, Denise Castilho de Oliveira (2018)	A obra coral de Lindembergue Cardoso (1939-1989) com notação não tradicional
Costa, Diego Muniz (2022)	Ave Maria e Regina Coeli de Ronaldo Miranda: veredas interpretativas
Dias, Clayton Júnior (2012)	Missa em mi bemol (1811) do Pe. José Maurício Nunes Garcia : estudo analítico e interpretativo
Fecher, Carlos Eduardo (2019)	A Missa Afro-brasileira de Carlos Alberto Pinto Fonseca perante as prescrições litúrgicas da tradição católica

Gabriel, Ana Paula dos Anjos (2016)	A contribuição de Furio Franceschini e Martin Braunwieser para o canto coral artístico em São Paulo: práticas interpretativas de música europeia, com ênfase na Paixão Segundo São João de J. S. Bach
Gabriel, Ana Paula dos Anjos (2021)	Música do século XX e música antiga em performances corais em São Paulo (1960-1979): práticas interpretativas
Lucatto, Maria Regina Tavares (2014)	Método de canto popular brasileiro de Marcos Leite: uma pedagogia aplicada ao canto coral
Ribalta, José Luiz Chamorro (2022)	A construção interpretativa no ambiente coral virtual: Tecnologia, criatividade e didática na busca por resultados artísticos
Rodrigo, André Guimarães (2016)	Quatro peças religiosas de Osvaldo Lacerda: uma leitura interpretativa para performance
Sabag, Munir Machado de Sousa (2020)	As obras italianas não editadas dos Winchester Partbooks (GBWCC MS 153): um estudo entrelaçado dos processos de transcrição e interpretação.
Silva, Valéria Vieira da (2018)	A obra coral de Liduino Pitombeira: uma proposta interpretativa sob a perspectiva do regente

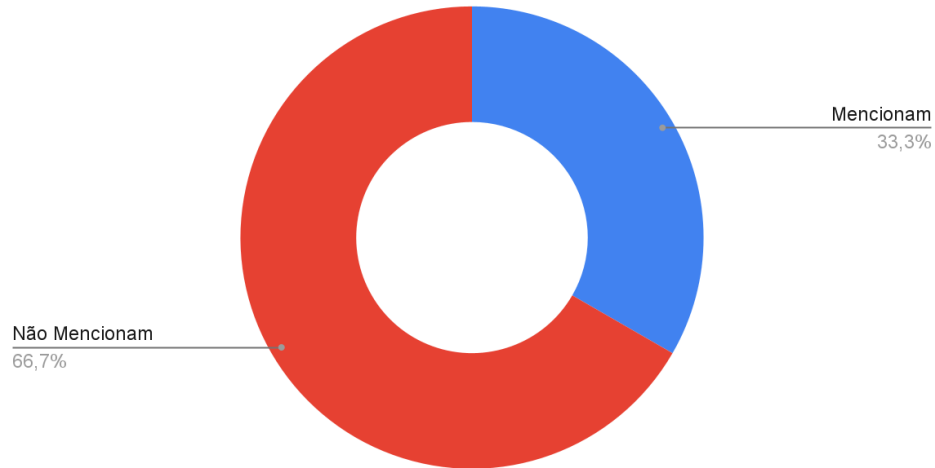
Adiante, após as conclusões, disponibilizamos uma lista com a referência bibliográfica dos trabalhos analisados.

Resultados:

Dos 12 trabalhos acadêmicos analisados, 4 apresentam o coro como parte relevante da construção interpretativa e 8, ou omitem a participação desse ator, ou mostram-no como um componente sem participação ativa no processo interpretativo.

Gráfico 1: análise quantitativa 1

Quantos trabalhos mencionam o coro como parte relevante do processo da construção interpretativa?

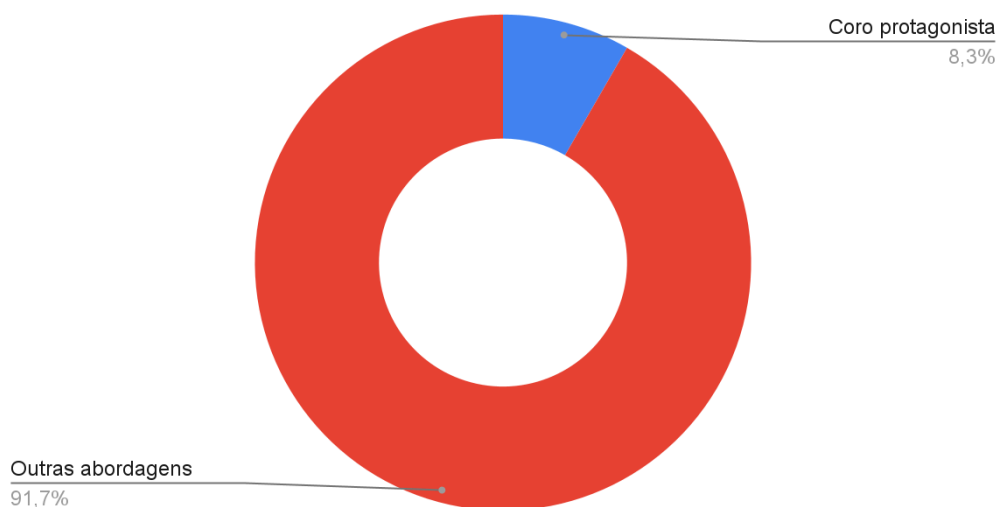


Fonte: elaboração própria

No entanto, para a pergunta “em quantos trabalhos acadêmicos dentro da amostragem explorada o coro aparece como o protagonista do processo interpretativo?” tem-se como resposta somente 1 trabalho.

Gráfico 2: Análise quantitativa 2

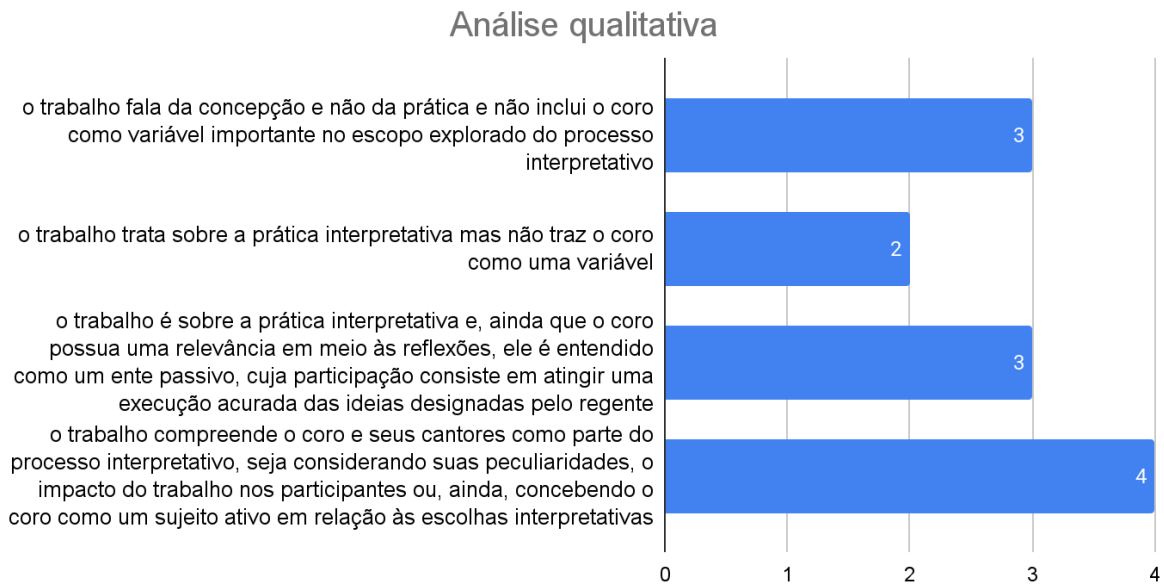
Em quantos trabalhos o coro aparece como o protagonista do processo interpretativo?



Fonte: elaboração própria

Analisando qualitativamente, procurou-se dividir os trabalhos em categorias que os aproximam em termos da maneira que são abordados, da seguinte forma:

Gráfico 3: Análise qualitativa



Fonte: elaboração própria

Discussão

Sobre a análise quantitativa

Os trabalhos examinados privilegiam determinados parâmetros de análise da concepção interpretativa que, a despeito de configurarem contribuições valiosas para o entendimento de seus objetos, não se propõem a compreender a perspectiva do coro no que se refere à definição das escolhas de interpretação musical.

Costa (2022), Gabriel (2021), Lucatto (2014) e Rodrigo (2016) percebem o coro como elemento participante do processo interpretativo, ainda que, como dissemos, não desenvolvam a pesquisa explorando-o como elemento central. Os outros, mesmo que mencionem o coro, atribuem sua importância a sua capacidade de execução acurada dos parâmetros decididos pelo regente.

O único trabalho em que o protagonismo do coro é indiscutível, nessa amostra, é o de Regina Lucatto (2014), dissertação que trata de averiguar a aplicabilidade do Método de Canto Popular Brasileiro criado por Marcos Leite para treinar cantores solistas no canto coral. O método trata diretamente do treinamento estético dos cantores, considerando suas vivências e experiências, e assume que a qualidade da interpretação está ligada à intenção do cantor, atribuindo a esse último participação e responsabilidade. O referido trabalho se baseou no método desenvolvido por Leite aplicado ao coro Candimba. A autora compara dois momentos de atuação do coro, antes e após a aplicação do método de Marcos Leite, a partir da análise de gravações feitas durante o processo de pesquisa, concluindo que o resultado da aplicação metodológica foi satisfatório.

Sobre a análise qualitativa

A respeito da análise qualitativa, uma grande parcela dos estudos foca em construir a concepção interpretativa baseada na análise da partitura e em informações contextuais (relativas à biografia do compositor, período histórico e outros fatores relevantes). Alguns trabalhos não visam a discussão da execução prática nem incluem o coro como variável central. Vemos essa abordagem em Fecher (2019), Gabriel (2016) e Sabag (2020). O propósito de Fecher (2019) é validar a “Missa Afro-brasileira” de Carlos Alberto Pinto Fonseca, no contexto litúrgico da igreja católica, por meio de subsídios interpretativos que a legitimem dentro do rito. Esse trabalho não menciona o coro pois não busca a aplicação da concepção elaborada. Gabriel (2016) também empreende um trabalho de cunho historiográfico, fazendo um levantamento a respeito das práticas interpretativas realizadas por Furio Franceschini e Martin Braunwieser em suas atuações com grupos corais. Detalhes sobre os grupos são mencionados, porém o coro não aparece como sujeito na elaboração da concepção interpretativa. Sabag (2020), por sua vez, aprofunda-se na decifração de partituras dos Winchester Partbooks datadas de cerca de 1560 e tem a notação, a transcrição, o contexto histórico e seu entendimento como centro. O coro aparece como parte da pesquisa em que o autor implementa a leitura de *partbooks*¹ no intuito de analisar o

¹“...exibe diferentes vozes em um mesmo volume, porém estas não são alinhadas em partitura (fig. 89) e certamente eram lidas separadamente por cada cantor (Sabag, 2020, p.152).

impacto da notação sobre a realização dos parâmetros musicais executados pelo coro. O protagonismo, nesse caso, é dado ao pesquisador-editor ou ao pesquisador-performer. Esse trabalho poderia integrar a categoria em que o coro é mencionado de forma secundária ou complementar mas entendemos que esse texto, ao mencionar o coro, atenta-se às ferramentas musicológicas voltadas à performance, e não à descrição dos coralistas como sujeitos importantes para o processo interpretativo.

Há produções em que o planejamento da execução chega a ser abordado, mas ainda assim o coro é apresentado de forma despersonalizada, com indicações interpretativas gerais, não direcionadas a um grupo específico. Além disso, tais indicações não figuram entre os parâmetros mais importantes da análise. Dias (2012) concentra a sua exploração na “Missa em mi bemol”, do compositor Pe. José Mauricio Nunes Garcia, perfazendo uma contextualização histórica e uma análise musical. A combinação dos aspectos estruturais com os achados históricos servem de base para as decisões acerca da interpretação coral. Embora as indicações sejam para um coro, não há um destinatário conhecido e, portanto, o grupo não aparece como uma variável. Bezerra (2014) aplica a mesma dinâmica: estuda os elementos técnicos, estéticos e históricos da “Grande missa nordestina”, de Clóvis Pereira, e oferece uma sugestão interpretativa baseada na junção da análise com a pesquisa contextual. As propostas não são feitas para um coro específico, sendo o protagonismo integral do regente, por sua vez entendido como um representante do compositor, sem menção ao coro como parte do processo interpretativo.

Há também os trabalhos que reconhecem o coro como uma variável importante da interpretação, estabelecendo uma concepção interpretativa a partir dos critérios analíticos citados mas sem deixar de integrar as experiências práticas com grupos específicos. Esses textos apresentam, inclusive, exemplos reais, mencionando características particulares de determinados grupos, colocando-os como parte do processo interpretativo, ainda que não de forma ativa. É o caso de Cocareli (2018), cujo trabalho contempla a concepção interpretativa via investigação profunda da partitura e do contexto do compositor Lindembergue Cardoso e, em uma segunda parte, aborda o trabalho prático de execução do repertório com o coro. A relevância do coro é apresentada como indiscutível, porém o protagonismo se encontra na ação da regente, na medida em que ela é quem deve atingir a

concepção interpretativa definitiva por meio do estudo do material levantado, de modo que a participação do coro se limita à execução da obra. Ribalta (2022) também parte da criação da concepção interpretativa via análise das obras do compositor e de seu contexto para construir uma execução em ambiente virtual que se assemelhe com a prática presencial. Seu trabalho menciona os coralistas e o processo musical vivido por eles com reconhecimento de sua influência no processo interpretativo. No entanto, o protagonismo segue sendo do regente em busca de uma sonoridade que contemple a concepção interpretativa predeterminada pelo estudo. Em Silva (2018), novamente, faz-se uma pesquisa contextual do compositor Liduino Pitombeira e uma análise da obra em questão com o objetivo de delinear uma concepção interpretativa. A autora menciona a relevância dos coralistas serem informados sobre o porquê das decisões interpretativas, o que aprimoraria a execução da concepção elaborada. Além disso, a criação de valor e sentido para o coralista é superficialmente mencionada, mas o trabalho não deixa de ter como protagonista a regente e sua concepção interpretativa definida por meio de estudos bibliográficos.

Por fim, destacamos algumas produções que vão além do mero aperfeiçoamento da execução e reconhecem a contribuição do coro na definição dos modos de interpretação para além da simples adequação aos desígnios técnicos determinados pelo regente. Nessa classificação temos Costa (2022), Gabriel (2021), Lucatto (2014) e Rodrigo (2016). O mestrado de Costa (2022) estuda as obras *Ave Maria* e *Regina coeli* de Ronaldo Miranda, reunindo informações a respeito do compositor e de seu contexto, bem como uma análise da obra, além de relatos de regentes que já apresentaram as peças. O trabalho tem como objetivo demonstrar, a partir da reunião de todos esses dados, a possibilidade de diferentes concepções interpretativas. O coro aparece como parte importante do processo interpretativo por meio do olhar dos regentes entrevistados acerca da construção do repertório. Julio Moretzsohn e Marco Aurélio Lischt colocam, em suas falas, o coro como protagonista, já que relatam justamente a preparação da performance, momento em que os elementos peculiares de seus grupos aparecem como fatores intrínsecos do processo. Não obstante, o texto não é sobre o protagonismo do coro e sim sobre o regente enquanto criador da concepção interpretativa. Gabriel (2021) realiza uma investigação das práticas interpretativas em performances corais na música do século XX e na música antiga realizadas

nas décadas de 1960 e 1970, em São Paulo. Seu trabalho se estrutura a partir de pesquisas documentais e entrevistas com intérpretes que atuaram na referida época e seguem em atividade atualmente. Ao se referir aos coros, os regentes entrevistados apontam como idiosincrasias desses grupos interferem diretamente na prática interpretativa, atribuindo-lhes um caráter central no resultado final da execução. A narrativa de sua produção é histórica, não atribuindo ao coro um papel protagonista, ainda que haja o reconhecimento de sua participação no processo interpretativo. Lucatto (2014), conforme anteriormente dito, aplicou o Método de Canto Popular Brasileiro criado por Marcos Leite em um coral para avaliar o seu impacto em parâmetros musicais definidos. O método atribui a cada cantor a responsabilidade de comunicar uma intenção interpretativa, o que coloca o coro como protagonista do processo interpretativo. Rodrigo (2016) oferece uma leitura interpretativa para a performance de quatro obras de Osvaldo Lacerda: *Pai nosso*, *Ave Maria*, *Poema de natal* e *Dai-nos forças, Senhor*. Seu trabalho analisa minuciosamente as peças exploradas e, em uma segunda parte, oferece uma reflexão sobre como comunicar a concepção criada por meio do gestual de regência, dando o protagonismo da produção ao regente. Porém, o autor reconhece preliminarmente que

o gesto de regência não pode estar condicionado somente a uma concepção utópica de performance, pois o regente se expressa artisticamente através do coral, um organismo formado por indivíduos que, em diferentes combinações e circunstâncias, apresentam rendimento e resultado variáveis (Rodrigo, 2016, p. 76).

Por conta desse posicionamento do autor, classificou-se esse trabalho como atribuindo relevância interpretativa ao coro, ainda que sem a assunção do papel protagonista.

A consideração da partitura como o principal insumo para as decisões interpretativas é algo discutido por Ruth Finnegan a respeito de como a tradição acadêmica sempre focou no que poderia ser notado. Segundo a autora, “os traços ‘performáticos’ eram vistos como contingenciais, secundários à existência durável das palavras no texto escrito. ‘Letras de canção’, ‘literatura’ oral – era ao *texto* que os acadêmicos deviam prestar atenção” (Finnegan, 2008, p. 20).

O mesmo fenômeno é reconhecido por Clarke (2006, p. 30), que demonstra que a relação entre a estrutura e a expressão foi, por muito tempo, a via comum da pesquisa, sem que houvesse aprofundamento em outras variáveis, o que se alinha com a nossa amostragem. Com o desenvolvimento das pesquisas, passou-se a entender expressividade como a construção de significado feita pelos músicos executantes, permeados pelas circunstâncias específicas do momento (Clarke, 2006, p. 32). A partir da concepção de Clarke, vemos que a construção de significado é algo que colabora diretamente para o processo interpretativo, afetando diretamente a expressividade e fazendo parte do universo da interpretação.

Indo nesse mesmo sentido, é possível mencionar Swanwick (2003), que aponta como, na experiência musical,

a possibilidade de inovação e clarificação existe em três níveis: no ponto em que aceitamos a ilusão de que o som é expressivamente formado, quando essas formas são percebidas em novas relações e quando nós mesmos somos, em certo grau, modificados por insights musicais que estruturam e informam nossas histórias pessoais (Swanwick, 2003, p. 42, grifo do autor).

Esse argumento é reforçado na observação do discurso musical dos alunos trazida pelo autor, que demonstra a importância da autonomia do sujeito, bem como da valorização de seu conhecimento prévio.

A *curiosidade* não é despertada ditando-se informações sobre a vida dos músicos ou sobre história social, nem dizendo sempre aos alunos o que eles precisam ouvir, nem tratando um grupo musical como se ele fosse uma espécie de máquina. É preciso que haja algum espaço para a escolha, para a tomada de decisões, para a exploração pessoal (Swanwick, 2003, p.67).

Vale salientar que a abordagem do papel ativo do coro não se justifica apenas pela repercussão do trabalho no indivíduo mas também pelo entendimento de que a interpretação não pode ser desatrelada da performance: “somos lembrados de que o cerne irreduzível corresponde não ao que pode ser inscrito no papel mas na arte concreta da voz em performance” (Finnegan, 2008, p. 22). Zumthor (2007, p. 34), por sua vez, quando discorre sobre a percepção de performance no ambiente literário, conclui que “a performance é o único modo vivo de comunicação poética. [...] Poderíamos, de forma mais

mecanicista, dizer que é o único modo eficaz”. Além da eficiência da comunicação poética, o autor explica que

recorrer à noção de performance implica então a necessidade de reintroduzir a consideração do corpo no estudo da obra. Ora, o corpo (que existe enquanto relação, a cada momento recriado, do eu ao seu ser físico) é da ordem do indizivelmente pessoal. A noção de performance (quando os elementos se cristalizam em torno da lembrança de uma presença) perde toda pertinência desde que a façamos abarcar outra coisa que não o comprometimento empírico, agora e neste momento, da integridade de um ser particular numa situação dada (Zumthor, 2007, p. 39).

Vê-se que a exploração da parcela performática contida na interpretação do canto coral demonstra uma abertura de campo e, conseqüentemente, um abarcamento mais completo da realidade. O cotejo entre as reflexões dos autores mencionados nos últimos parágrafos e as pesquisas que compõem a amostragem deste artigo, contudo, mostra que ainda há uma importante lacuna a ser preenchida em pesquisas envolvendo a performance do canto coral, a despeito das diversas contribuições já existentes. Afinal, a nossa investigação evidencia um baixo índice de menções ao contexto e à vivência do coro executante, bem como ao impacto da experiência performática sobre o cantor. Em suma, até o presente momento, pouco se discutiu sobre as contribuições do coro executante na construção do significado geral das peças musicais.

Conclusão

O objetivo deste artigo foi averiguar se, e até que ponto, as pesquisas acadêmicas sobre performance coral entendem o coro como um ente ativo em relação às decisões interpretativas. Mais especificamente, procurou-se compreender se o coro chega a assumir, nos textos analisados, um caráter protagonista em relação a tais decisões.

Os resultados apresentados revelam uma baixa exploração do protagonismo do coro, com prevalência de estudos focados em parâmetros externos à sua concepção e execução. Uma boa parte dos trabalhos reconhece, em diferentes níveis, a relevância do coro no processo. No entanto, ainda há pouca exploração de outros olhares que partam do coro como figura central.

A relevância da consideração do papel do coro, com suas particularidades, em estudos sobre performance é corroborada por importantes reflexões na literatura. Autores como Finnegan (2008), Clarke (2006), Swanwick (2003) e Zumthor (2007) indicam que a expressividade e a interpretação não podem ser desvinculadas da performance, do corpo e, portanto, do sujeito.

O recorte desta pesquisa apresenta algumas limitações. A investigação se restringiu a mestrados e doutorados publicados na plataforma CAPES, o que excluiu outras formas de produção acadêmica, como trabalhos de pós-doutorado, livres-docências, artigos, trabalhos de pós-graduações *lato sensu*, enfim, todo tipo de material que possa não constar nesse acervo específico. Adicionalmente, a delimitação temporal da pesquisa, com início em 2012, implicou que obras relevantes publicadas anteriormente não fossem contempladas. Reconhece-se a existência de vasta literatura sobre o tema em áreas correlatas que não foram o foco do presente estudo. No entanto, ao analisar mais de uma década de produção acadêmica concentrada na maior plataforma de teses e dissertações do Brasil, esta pesquisa conseguiu aferir uma tendência significativa na temática, servindo como um guia para a atualização do conhecimento e para a identificação de lacunas de pesquisa.

Embora a aplicação de novos parâmetros de análise do processo interpretativo ainda necessite de maior investigação no que se refere especificamente ao universo do canto coral, há fortes indícios de seu potencial de aprimoramento das práticas e dos processos de ensino-aprendizagem na área da interpretação. Abordagens semelhantes às levantadas pelo referencial teórico têm gerado contribuições significativas em áreas correlatas, reforçando a relevância de futuras pesquisas nesse campo.

Referências:

CLARKE, Eric. Making and hearing meaning in performance. *The Nordic Journal of Aesthetics*, [S. l.], v. 18, 2006. DOI: 10.7146/nja.v18i33-34.2831.

FINNEGAN, Ruth. O que vem primeiro: o texto, a música ou a performance? In: MATOS, Cláudia Neiva de; TRAVASSOS, Elizabeth e MEDEIROS, Fernanda Teixeira de (Orgs.). *Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, [S. l.], 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958.

LUNA, Sergio Vasconcelos De. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. [S.l.] : Educ - Editora da PUC-SP, 2007.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. 2. ed. [S.l.] : Cosac & Naify, 2007.

Lista de trabalhos analisados:

BEZERRA, José Renato Accioly. *Grande Missa Nordestina de Clóvis Pereira: estudo para interpretação*. 2014. Dissertação de mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/20200>.

COCARELI, Denise Castilho de Oliveira. *A obra coral de Lindembergue Cardoso (1939-1989) com notação não tradicional*. 2018. Tese de doutorado - Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2018. DOI: 10.11606/D.27.2019.tde-21032019-163915.

COSTA, Diego Muniz. *Ave Maria e Regina Coeli de Ronaldo Miranda: veredas interpretativas*. 2022. Dissertação de mestrado - Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2022. DOI: 10.11606/D.27.2022.tde-10012023-154515.

DIAS, Clayton Júnior. *Missa em mi bemol (1811) do Pe. José Maurício Nunes Garcia: estudo analítico e interpretativo*. 2012. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/870678>.

FECHER, Carlos Eduardo. *A Missa Afro-brasileira de Carlos Alberto Pinto Fonseca perante as prescrições litúrgicas da tradição católica*. 2019. Tese de doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

GABRIEL, Ana Paula dos Anjos. *A contribuição de Furio Franceschini e Martin Braunwieser para o canto coral artístico em São Paulo: práticas interpretativas de música europeia, com ênfase na Paixão Segundo São João de J. S. Bach*. 2016. Dissertação de mestrado - Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2016. DOI: 10.11606/D.27.2017.tde-01022017-095243.

GABRIEL, Ana Paula dos Anjos. *Música do século XX e música antiga em performances corais em São Paulo (1960-1979): práticas interpretativas*. 2021. Tese de doutorado - Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2021. DOI: 10.11606/T.27.2021.tde-31032022-164140.

LUCATTO, Maria Regina Tavares. *Método de canto popular brasileiro de Marcos Leite: uma pedagogia aplicada ao canto coral*. 2014. Dissertação de mestrado - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2040075.

RIBALTA, José Luiz Chamorro. *A construção interpretativa no ambiente coral virtual: tecnologia, criatividade e didática na busca por resultados artísticos*. 2022. Tese de doutorado - Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2022. DOI: 10.11606/T.27.2022.tde-19092022-153144.

RODRIGO, Andre Guimarães. *Quatro peças religiosas de Osvaldo Lacerda: uma leitura interpretativa para performance*. 2016. Dissertação de mestrado - Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2016. DOI: 10.11606/D.27.2017.tde-16022017-101641.

SABAG, Munir Machado de Sousa. *As obras italianas não editadas dos Winchester Partbooks (GB-WCc MS 153): um estudo entrelaçado dos processos de transcrição e interpretação*. 2020. Tese de doutorado - Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2020. DOI: 10.11606/T.27.2020.tde-16042021-151532.

SILVA, Valeria Vieira Da. *A obra coral de Liduino Pitombeira: uma proposta interpretativa sob a perspectiva do regente*. 2018. Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, 2018.